Universidade da Maia
Departamento de Ciências Empresariais

O Microempreendedor Individual da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro/Brasil e a Pandemia da Covid -19 Frente ao Desemprego

Débora Braga Leite Fernandes

Mestrado em Gestão de Empresas

Orientador Institucional

Prof. Doutor José Manuel Carvalho Vieira

Outubro 2021

Débora Braga Leite Fernandes

A036047

O Microempreendedor Individual da Baixada Fluminense do Rio De Janeiro – Brasil e a Pandemia da Covid – 19 Frente ao Desemprego

Dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas

Trabalho realizado sob a orientação do

Prof. Doutor José Manuel Carvalho Vieira

Instituto Universitário da Maia

Outubro 2021

Dedicatória:

A Deus por tudo que tem feito em minha vida. Sua fidelidade não falha, suas promessas estão se cumprindo em minha vida. Glória e Honra à Ele, digno de todo louvor e adoração.

Agradecimentos:

A minha querida mãe Jane por me apoiar e insentivar, me esinar os caminhos. Sou grata por seu cuidado e amor. Obrigada por me proporcionar este mestrado.

Apoio financeiro:

Minha amiga mais que especial Carla Freitas, por me acolher em seu lar, me apoiar na permanencia em Portugal e em meus estudos.

O Microempreendedor Individual da Baixada Fluminense do Rio De Janeiro – Brasil e a Pandemia da Covid – 19 Frente ao Desemprego

RESUMO

O presente estudo objetivou investigar de que forma o aumento do microempreendedor individual pode refletir ou contribuir para o emprego da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. E o impacto da pandemia Covid – 19 na abertura de novos micros negócios.

Alguns dos passos galgados para chegar lá foram conhecer quais os requisitos funcionais do MEI e a a participação do Microempreendedor individual no mercado de trabalho, bem como, verificar o impacto da pandemia Covid 19 para o MEI; analisando sua contribuição para o emprego na baixada fluminense.

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória. Detectou-se também a necessidade da pesquisa bibliográfica quando se fez uso de materiais já elaborados; na busca e alocação de conhecimento sobre o microempreendedor individual da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro -Brasil, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

A partir da análise de dados foi possível perceber que a formalização do microempreendedor individual da baixada fluminense, tem demonstrado ser uma alternativa para geração de renda durante a crise gerada pelo avanço do novo coronavírus. Porém, ainda possuem alguns desafios, em relação as políticas governamentais nacionais no que se refere a aplicação tributária e a regulamentação do MEI.

Enfim, por meio de todo o estudo realizado o desemprego agravado pela pandemia covid-19, fez com que o trabalhador fluminense buscasse novas formas de gerar renda. Sendo assim, novos micros empreendimento foram surgindo assegurando todos os benefícios previdenciários.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual, Empreendedor, Empreendedorismo, Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, Desemprego, Pandemia, Covid - 19

THE INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEUR OF Baixada FLUMINENSE IN RIO DE JANEIRO - BRAZIL AND THE PANDEMIC OF COVID - 19 IN FRONT OF UNEMPLOYMENT

ABSTRACT

The present study aimed to investigate how the increase of the individual micro-entrepreneur can reflect or contribute to employment in the Baixada Fluminense in Rio de Janeiro. And the impact of the Covid – 19 pandemic on the opening of new micro businesses.

Some of the steps taken to get there were knowing the functional requirements of MEI and the participation of the individual Microentrepreneur in the labor market, as well as verifying the impact of the Covid 19 pandemic for the MEI; analyzing its contribution to employment in the Baixada Fluminense region.

For a better treatment of the objectives and a better appreciation of this research, it was observed that it is classified as exploratory research. The need for bibliographic research was also detected when using materials already prepared; in the search and allocation of knowledge about the individual micro entrepreneur of Baixada Fluminense in Rio de Janeiro -Brazil, correlating such knowledge with approaches already worked by other authors.

From the data analysis, it was possible to notice that the formalization of the individual micro-entrepreneur in the Baixada Fluminense, has shown to be an alternative for income generation during the crisis generated by the advance of the new coronavirus. However, they still have some challenges, in relation to national government policies regarding tax application and MEI regulation.

Finally, throughout the study carried out, the unemployment aggravated by the covid-19 pandemic, made the Rio de Janeiro worker look for new ways to generate income. Thus, new micro enterprises were emerging, ensuring all social security benefits.

Keywords: Micro Individual Entrepreneur, Entrepreneur, Entrepreneurship, Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, Unemployment, Pandemia, Covid - 19

Índice

Índice .....

Introdução 1

Revisão Da Literatura..... 4

1. Visão Sobre Mercado De Trabalho 4

1.1 Mercado De Trabalho Na Atualidade 7

2. Empreendedorismo 9

2.1 Aspectos Históricos Sobre Empreendedorismo 11

3. Microempreendedor Individual No Brasil 15

4. Microempreendedor Individual E Desemprego Versus Pandemia 23

Metodologia 31

Apresentação E Discussão Dos Resultados 33

Conclusão..... 41

Referências 47

Índice de Tabelas

Quadro 1 - Evolução Histórica 12
Quadro 2 - Não se enquandra como MEI 19
Quadro 3 - Valores MEIs por categoria 2021 20

Índice de Figuras

Figura 1 - Taxa de Desemprego por Nível de Escolaridade 5
Figura 2 - Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Baixada Fluminense..... 27
Figura 3 - Distribuição percentual dos MEIs, por sexo, segundo motivo de abertura do negócio: estado do Rio De Janeiro, 2017 35
Figura 4 - Taxa de desemprego – Brasil 2019 à Abril, Maio e Junho de 2020..... 39
Figura 5 - Taxa de Emprego Formal 2020 - Baixada Fluminense RJ 40
Figura 6 -Previsões para 2020 - Projeções do FMI para o PIB de cada país;dado em %41
Figura 7-PIB Preços Correntes por Municípios (x R$ 1.000)..... 42
Figura 8 - Comparativo de MEIs entre os anos de 2018 até Fevereiro de 2021 43
Figura 9 - Comparativo de MEIs entre os anos de 2019 até Fevereiro de 2021 43
Figura 10- Comparativo de MEIs entre os anos de 2020 até Fevereiro de 2021 43

INTRODUÇÃO

O Microempreendedor individual é um empreendedor que possui uma pequena empresa. Na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro em maio de 2020 o percentual de MEIs atingiu um total de 74,1% na região metropolitana. A Lei complementar nº 128/2008 criou a figura do MEI e possibilitou formalizar profissionais que atuavam na informalidade. Contribuindo para o acesso a inúmeros benefícios, como a previdência, salário-maternidade e auxílio-doença.

O modelo oferece o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o enquadramento no Simples Nacional, que promove o recolhimento de impostos para pequenas empresas, benefícios trabalhistas isenção dos impostos federais e possibilidades para emissão de nota fiscal.

De forma geral ao microempreendedor individual busca atrelar a necessidade de se obter um micro negócio sem estar na informalidade. Com isso o MEI aumenta sua capacidade profissional e permite a contratação de um colaborador permitindo o desenvolvimento de seu empreendimento. Vê-se nesse ponto, os ganhos na credibilidade e mais competitividade em migrar para o mercado formal, no acesso a regulamentação pelas leis trabalhistas, na emissão de notas fiscais, estabelecendo mais confiança para os clientes e nas possibilidades de fazer contratos com grandes empresas.

O presente artigo propõe investigar o Microempreendedor Individual em consequência aos impactos nos empregos causados pela Pandemia Covid-19 na Baixada Fluminense, região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Diante dos desafios do mercado de trabalho e do crescente desemprego fatores que afetam o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Um fator que permanece em evidência é a importância de fortalecer os MEIs afim de gerar mais empregos promovendo um desenvolvimento sustentável para as microempresas.

Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: A necessidade de emprego influenciou no aumento do microempreendedor individual da baixada fluminense devido a pandemia Covid 19?

O objetivo geral analisar qual a importância do microempreendedor individual (MEI) para o aumento do emprego em plena pandemia Covid 19 versus ao desemprego gerado pela Pandemia Covid 19, com a finalidade de investigar a vantagem na diminuição do desemprego na baixada fluminense do Rio de Janeiro/ Brasil.

Os objetivos específicos é contribuir para a sustentabilidade dos micros negócios; conhecer os requisitos funcionais do MEI, pesquisar a participação do Microempreendedor individual no mercado de trabalho; verificar o impacto da pandemia Covid 19 para o MEI; Analisar a contribuição do MEI na diminuição do desemprego frente a Pandemia Covid 19.

Devido a necessidade de emprego em plena pandemia Covid 19 essa pesquisa justifica - se através da análise sobre aumento do microempreendedor individual (MEI), como vantagem na diminuição do desemprego em contribuição para o público da baixada fluminense do Rio de Janeiro.

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, foram realizadas buscas com base em editoras e/ou bibliotecas digitais disponíveis no portal CAPES e SEBRAE.

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória. Cabe ressaltar que quanto aos dados, foram coletados do Portal do Empreendedor, SEBRAE, GEEM e IBGE o relatório MEIs do estado do Rio de Janeiro e municípios da baixada fluminense no ano de 2017 até primeiro trimestre de 2021.

Atribui-se ao presente trabalho cinco capítulos, estruturando o primeiro capítulo a visão do mercado e trabalho tendo como base teórica autores conceituados na área. Nesse sentido, há um subcapitulo que aborda o mercado de trabalho na atualidade.

No segundo capítulo é explorado a temática sobre o empreendedorismo e seu aspecto histórico, envolvendo sua origem os conceitos e mencionando sua irrelevância, é apresentado um quadro sobre sua evolução até os dias atuais.

O terceiro capítulo caracteriza-se pelo MEI no Brasil e os procedimentos de abertura e registro criado pelo governo federal.

No quarto capítulo é feita uma análise a respeito do microempreendedor individual e desemprego em meio a pandemia do covid-19, com base no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil.

E o quinto capítulo, delimita a baixada fluminense sobre a sua perspectiva territorialista. Aborda sobre a contribuição para o crescimento e progresso econômico, destacando o PIB per capita da região e os impactos para os empreendimentos devido a pandemia em decorrência a covid-19.

REVISÃO DA LITERATURA

1. VISÃO SOBRE MERCADO DE TRABALHO

Ora, em tese, o mercado de trabalho é aquele por meio da força de trabalho de uma pessoa com habilidades especificas, vende sua hora/dia de trabalho em troca de um salário (Torres, Maria Candida, 2017). Caso contrário, constituiria trabalho escravo, podendo se tratar, lamentavelmente de um trabalho degradante. Julgo pertinente trazer à baila a necessidade de as empresas articularem mecanismo que garanta um ambiente de trabalho de alinhados com a teoria de Maslow, que indica as necessidades humanas (Calvacanti Et.Al 2009).

Pode-se dizer que o papel do trabalho é dignificar o trabalhador. Neste contexto, fica claro que fornece ao indivíduo uma realização pessoal e profissional (Chiavanato,1994). O mais preocupante, contudo, é constatar que o mercado de trabalho tem estado cada vez mais exigente em seus critérios. Não é exagero afirmar que quem não se preparar para as exigências do mercado de trabalho estará de fora.

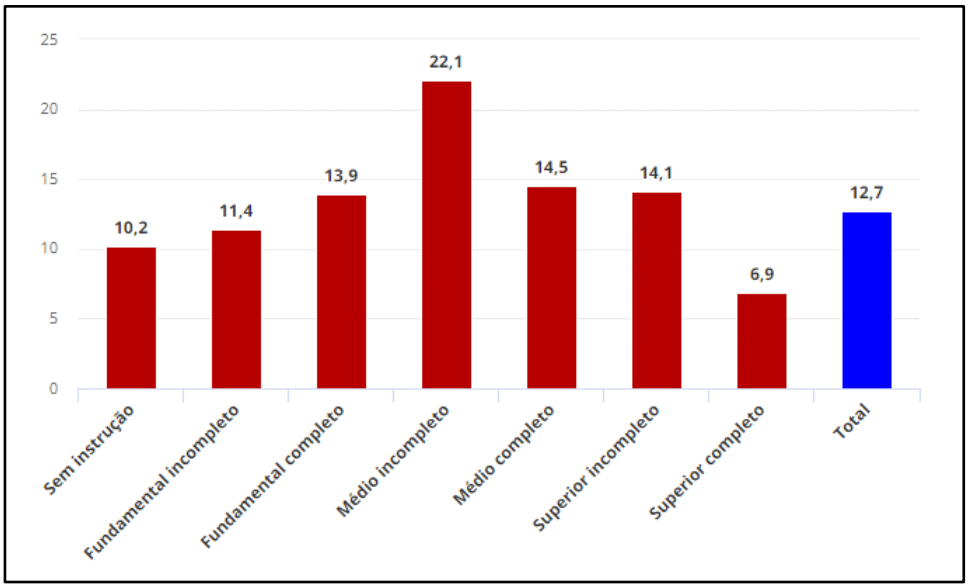
Muitas empresas exigem experiencia e qualificação comprovada em determinadas funções é interessante, aliás, que muitas delas utilizam-se disto como critério de eliminação de candidatos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE[1]) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad[2]), o desemprego no Brasil teve um aumentou em comparação com o ano de 2012 e o último trimestre de 2019, passando de 20,9% a um aumento de 40,8% entre jovens de 18 a 24 anos de idade. Conforme explicado acima, o desemprego afeta todos os níveis de instrução. A taxa de desemprego por nível de instrução, fornecido pelo IBGE, demostrado pela tabela abaixo, demonstra que quem tem menos escolaridade sofre mais com o desemprego.

---

[1] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é o principal provedor de informações estatísticas e geocientíficas sobre o Brasil.

[2] - PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, propicia uma cobertura territorial mais abrangente e disponibiliza informações conjunturais trimestrais sobre a força de trabalho em âmbito nacional.

Figura 1 - Taxa de Desemprego por Nível de Escolaridade



Fonte: IBGE - Dados do 1º trimestre de 2019, em %

Conforme verificado, a falta de oportunidade no mercado de trabalho, gera um efeito depreciativo tanto para quem tem nível superior quanto para quem não tem nível superior. Trata-se inegavelmente da existência de candidatos concorrendo para ofertas de qualquer área com menos exigência de instrução (Fígaro, 2018). Assim, reveste-se de particular importância a criação de mais ofertas de emprego e estágios remunerados.

O autor deixa claro que o mercado de trabalho tem buscado trabalhadores experientes, não necessariamente graduados (Capeli, 2013).

Conforme Gonçalves (2020) "Grande parte da literatura corrente considera como fatores determinantes para o alarmante índice de desemprego da população jovem o baixo nível de escolaridade e de capacitação profissional que os mesmos possuem" (p. 280). Neste contexto, conforme mencionado pelo autor, fica claro que se faz necessário, ter mais investimento em políticas públicas na elaboração de espaços de formação e qualificação Profissional.

Ora, em tese, pode-se dizer que a apresentação do plano da Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude em 2010, indicou ações primordiais por exemplo: o aumento com qualidade do ensino médio e técnico, de qualificação profissional; articulação de trabalho e estudos com a vida em família; aumento e melhores empregos para uma integração com igualdade de oportunidades e tratamento e o diálogo social (Brasil, 2011). Seria a solução para os problemas no que se trata formação integral do indivíduo. Contudo esses objetivos não são aplicados e/ou alcançados por todos. Conforme explicado acima, ainda se faz necessário articular estratégias de acesso ao emprego. Segundo os autores Paiva e Machado (2006):

> (...) O aumento de competências, o desenvolvimento de novas habilidades e a capacidade de adaptar-se, de forma produtiva e ao longo de toda a vida, às demandas em constante evolução no tocante ao emprego. O direito ao trabalho, o acesso ao emprego e a responsabilidade de contribuir, em todas as idades da vida, para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade são exigências que a educação de adultos deve procurar satisfazer. (p. 66-67).

O autor deixa claro que sobreas desigualdades provocadas no mercado de trabalho. A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que as desigualdades no país esbarram nas questões de acesso. Seja porque a maioria dos desempregados e pobres são o que apresentam a menor taxa de escolaridade (Conceição, 2019; Silva, 2018).

É preciso, porém, ir mais além no que diz respeito ao exercício pleno da cidadania e na qualidade de vida.

Fica evidente, diante desse quadro que o estado deve pensar e promover políticas públicas que promova o combate ao desemprego e a melhoria do acesso à educação e qualificação profissional.

Esses dados revelam muito mais do que um histórico da situação do mercado de trabalho. Vê-se, pois, que essa realidade apresenta maior vulnerabilidade e pobreza que reforça as desigualdades do país.

Nesse ritmo, é apenas questão de tempo, para o aumento alarmante de desemprego e por consequência aumento na criminalidade.

1.1 Mercado de Trabalho na Atualidade

É importante ressaltar que o mercado de trabalho de hoje está desafiante, mas, em cima disso, é preciso que haja cooperação tanto por parte das empresas quanto por parte dos candidatos. A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que ambas precisam colaborar para o crescimento ou até mesmo para a sobrevivencia da empresa. Segundo Barros (2003), é importante manter-se atualizado a respeito dos critérios que o mercado de trabalho tem para inserção de seus profissionais. Julgo pertinente trazer à tona que atualmente muitos profissionais estão se submetendo cargos e salários mais baixos devido à escassez de oportunidades de trabalho. Segundo Vieira, Mascarello, Vieira, Telo & Emerim (2020):

> Na circunstância atual de estreitamento e instabilidade do mundo do trabalho, de acentuadas demandas de qualificações profissionais e do sobressalente de mão de obra pouco escolarizada e especializada, um dos maiores obstáculos a serem enfrentados é a inserção dos jovens que são os mais penalizados com o desemprego e a precarização do trabalho. (p. 1-2).

Neste contexto, o autor deixa claro que fica claro que o trabalho no mundo atual, temos uma diferenciação das dinâmicas e das relações de trabalho que tinha no século vinte. O mais preocupante, contudo, conforme citado acima com a crise econômica também vem demissões e a busca de profissionais com perfil multifuncional, deixando ainda mais este jovem de fora. De acordo com Motta (2016):

> Encontrar, contratar e manter uma equipe de alta performace é um desafio. Na crise ocorre justamente o contrário. Muita gente qualificada acaba sendo demitida por corte de custos das empresas (e não por ser um profissional ruim). Poucas empresas estão abrindo vagas, então a oferta de pessoal qualificado cresce (...). (p. 52)

Portanto conforme citado acima, não estamos imunes as transformações permanentes do mercado. Diante de tal cenário, transformar um problema em um novo desafio é ser sábio.

O foco central de cada um deve ser levando em conta, sendo muito mais simples afirmar em ambos os períodos, Para Saviani (2005) "prevalece a busca pela produtividade guiada pelo princípio da racionalidade, que se traduz no empenho em se atingir o máximo de resultados com o mínimo de dispêndio". De forma que fica evidente que em momentos de crise o objetivo central é o lucro (p. 23).

Pode-se dizer que mediante este cenário que estamos vivendo hoje com a pandemia, novas medidas precisam ser tomadas para a produção de novos empregos e o crescimento da renda.

Como bem nos assegura o Sebrae (2020) "Hoje, as empresas estão preocupadas com sua sobrevivência imediata (...). Amanhã, elas precisarão se reinventar se quiserem manter-se vivas" (p. 75). Ou seja, é importante considerar, por exemplo, os novos modelos de negócios. Essa versão das novas relações que estão a surgir no âmbito pessoal quanto empresarial não é a única pela qual cabe dizer que para se manter vivo no mercado será preciso acompanhá-lo.

Em vista disso mudanças estruturais também irão exigir uma metamorfose no setor produtivo. Caso contrário, nos pós pandemia teremos um processo acelerado e cadenciado modelo de negócio. De acordo com Sebrae (2020):

> O isolamento social provocou a aceleração da implantação de tendências de digitalização e consolidação do uso do digital, tanto nos negócios quanto na forma de relacionamento entre as pessoas. Compras pela internet e aplicativos, home office, expansão dos marketplaces passaram a fazer parte do dia a dia das pessoas.
>
> Pesquisa realizada pelo Sebrae aponta incremento no uso de canais on-line, aplicativos e redes sociais para a realização de vendas e também aumento no uso de aplicativos para gerenciar contas bancárias. (p. 71)

Parece óbvio que o autor deixa claro que há uma forte tendencia para os negócios digitais. Mas não resolve o grande problema de desemprego que estamos atualmente passando. Sob o ponto de vista inovador e tecnológico é preciso pensar em quais ações caminham para a geração de empregos. Afinal, trata-se de um novo modo de pensar e empreender, essas questões são, contudo, obviamente uma questão a ser gerida especificamente pelo poder público, mas nesse caso, o que estaria acontecendo na verdade não se traduz em medidas unificadas. Conforme explicado acima, existe um grande desafio em pensar global e agir local.

2. EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedorismo é de origem francesa, aquele que assume riscos e começa algo novo. Conforme Hisrich; Peters & Shepherd (2009) "O empreendedorismo atualmente é o método mais eficiente para ligar ciência e mercado, criando novas empresas e levando novos produtos e serviços ao mercado". (p. 38) De forma é possível afirmar que o empreendedorismo na atualidade se traduz em pessoas que ao encontrar algo aparentemente sem solução, vislumbra uma oportunidade de criar mecanismos para vender uma ideia no formato de solução. De acordo com Carolino (2015):

> É importante ver as mudanças que ocorrem no mundo (...) taxas de desemprego batem recordes no mundo todo, e forçam uma busca por novas alternativas de geração de renda. Este cenário faz crescer o conceito do empreendedorismo, como sendo a saída para que as pessoas,comunidades,cidades e até países possasm buscar alternativas de emprego e renda e sobreviver. (p. 3)

Neste contexto, o autor deixa claro que o mundo está mudando, o que antes se encontrava somente em lojas físicas, hoje também encontramos online, ou seja, no digital. Conforme citado acima, isso tem impacto em como se faz os negocios e também nas dinamicas dos empregos. As pessoas que hoje estão super qualificadas para determinados serviços, daqui a 4 ou 5 anos pode ser que não atendam as novas mudanças de negocios e serviços.

Pode-se dizer que no periodo da pandemia no ano de 2019, segundo dados de registro do Simples Nacional, cerca de 784,3 mil empreendedores normatizaram seus empreendimentos, comparado ao ano anterior que teve uma média menor a 0,8%. Segundo o presidente do Sebrae Melles (Portal do Desenvolvimento, 2020):

> Grande parte das pessoas que estão abrindo seus negócios, nesses últimos meses tem sido motivada pela necessidade decorrente da falta de empregos, um dos principais impactos gerados pela pandemia. Normalmente as pessoas que empreendem em razão do desemprego não se preparam adequadamente e têm um sério risco de atravessar problemas na administração do negócio no futuro. (p.1)

Conforme citado acima, muitos empreendem como alternativa para sair do desemprego e ter o sonhado negócio próprio.

Por consequência também da pandemia, seria um erro, porém, não citar os casos de empreendedores que tiveram grandes impactos em seus negócios.

Segundo FGV[3] Projetos e a Sebrae[4] (2020), cerca de 39%, dos empreendedores relataram que seus negócios não se sustentariam se não fosse de forma presencial. E 3% dos negócios fecharam em definitivo.

Todos os empreendedores enfrentam o mesmo desafio, apesar de haver negócios que a demanda está aumentando a esmagadora maioria das empresas está passando por um momento de redução ou até mesmo eliminação do volume de vendas. Pelo menos nos canais tradicionais, (estabelecimentos físicos) que estas empresas estão acostumadas a recorrer para poder vender seus produtos, por exemplo, vendas presenciais, varejo, atacado, distribuição urbana, transporte etc. Todos estão passando por um momento de restruturação de canal de comunicação e de distribuição de produtos para os clientes.

Para reagir é preciso adotar um comportamento empreendedor. Como bem nos assegura Maciel (2009),"(...) vai além das noções de descoberta e exploração de oportunidades e dá espaço também para a inclusão da inovação e iniciativa como elementos nucleares do comportamento empreendedor". (p. 30) O que se traduz em ter uma visão multifacetada do seu negócio. De acordo com Ronsdat (1984):"O empreendedorismo é o processo dinâmico de gerar mais riqueza. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que proveem valor para algum produto". (p. 28)

Em vista disso, cresce uma tendencia de empreender, com certa razão, pois com a precarização do trabalho formal e a necessidade de superar o desemprego abrir o próprio negócio acaba sendo pra muitos a única solução.

Parece óbvio que há uma relação diretamente relacionada à inovação e a criatividade, o autor deixa claro que cada vez mais se compreende o ato de empreender, com as pessoas que sabem que podem fazer a diferença. Sob este ponto de vista tomar a decisão de realizar um projeto e colocá-lo em execução é uma tarefa difícil. Afinal,

[3] FGV - Fundação Getulio Vargas, instituição de referência em ensino e pesquisa no Brasil e no mundo, com a missão de estimular o desenvolvimento socioeconômico nacional.
[4] Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas", ou seja, tem o objetivo fomentar o empreendedorismo no Brasil.

conforme explicado acima, trata-se de transpor o vale das ideias e criar o que era abstrato em realidade, essas questões é, contudo, obviamente, sobre o engajamento do empreendedor, que pode trazer o sucesso a inovação.

2.1 Aspectos Históricos Sobre Empreendedorismo

A origem do empreendedorismo é facilmente encontrada no início da evolução humana, onde se encontra características empreendedora de construção e caça segundo Alfredo (2009). O contexto histórico aponta Marco Polo (1254-1324) mediante sua atuação fundamental no progresso e promoção de novas ideias. Hisrish e Peters (2004), quadro com a evolução histórica:

Quadro 1 - Evolução Histórica

Idade Média	Individuo que coordenava projetos grandes na area de produção, com materiais disponiveis. O governo não assumia os risos do projeto**.**
Século XVII e XVIII	Onde se iniciou a correlação entre empreender x risco. Estabelecendo um contrato entre a pessoa empreendedora e o governo, pois os serviços e os produtos já possuia um preço fixo. O lucro e ou prejuizo era somente da pessoa empreendedora.
Século XX	Neste contexto o empreendedorismo era relacionado com administração e gestão.

Fonte: Hisrish e Peters (2004)

De acordo com o quadro acima, identifica-se a jornada de tempo e sobre a compreensão que se tinha a respeito do empreendedorismo no mundo. Onde até o século XX se entendia empreendedorismo como um agente administrador ou gerencial. Hoje sabemos que se distinguem, um empreendedor pode ser também um administrador e/ou gestor, porém nem todo gestor ou administrador é um empreendedor.

Em uma perspectiva histórica brasileira, o Brasil tem uma tradição, antiga com o empreendedorismo. O Visconde de Mauá seria um dos primeiros empreendedores, que teve um império de empresas que era maior que o país, e o administrava através de cartas. De acordo com Neto & Martins (2005):

> (...) a capacidade administrativa de Mauá quando refere que ele conseguiu criar 17 empresas em seis países diferentes, gerindo-as por cartas enviadas em navios à vela, mesmo operando no mercado financeiro de curto prazo. (...) o maior perito em Finanças e Contabilidade do país, e não iniciava qualquer empreendimento sem antes fazer um minucioso estudo de sua viabilidade econômico-financeira. (...) tornou-se o grande pioneiro do nosso processo de industrialização. (p. 1)

Pode-se dizer que o autor deixa claro, Irineu Evangelista de Souza, o Visconde de Mauá realizou grandes projetos revolucionários, muitos idealizados por ele. Em todo esse processo, inovou em diversos setores econômicos no Brasil dentre 1840 a1889.

Neste contexto, conforme citado acima, fica claro que Mauá possui uma habilidade em administrar seus empreendimentos de uma forma inovadora para a época.

No Brasil é possível encontrar a primeira escola de empreendedorismo na década de 1980, pela Fundação Getúlio Vargas. De acordo com Melo (2008):

> A partir da decada de 80 (...) Periodo este, em que as grandes empresas nacionais sofrem com a reestruturação produtiva (...) diversas disciplinas academicas voltadas a este segmento a partir de 80, alem disso, a tematica das pequenas empresas aparece na midia, entre eles o SEBRAE e outros consultores que se

> especializam em aconselhar este publico empresarial.(...) há uma mudança nos estudos da informalidade, esta não mais é considerada transitória (...). (p. 19-20)

Em vista disto, conforme citado acima, a primeira escola de empreendedorismo pela FGV, traz uma perspectiva importante no cénario educativo com a temática empreendedora no Brasil. Possibilitando novos conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras.

Nos anos 90 começa o empreendedorismo no Brasil toma força com a reformulação do SEBRAE antigo (CEBRAE)- Serviço Brasileiro de Apoio às Empresas a SOFTEX - Sociedade Brasileira para Exportação de Software, para Dornelas (2005) este foi o momento mais propicio para que o empreendedorismo fosse incentivado, já que antes deste período a economia e a política do Brasil não era propicio.

O Sebrae é uma instituição privada que hoje viabiliza a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos. Tendo como foco o fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração da formalização da economia em parceria com os setores privado e público com o objetivo de desenvolver capacitação e acesso a crédito e à inovação, estimula o associatismo, feiras e rodadas de negócios.

A Softex 2000 partiu de uma visão governamental para o desenvolvimento de um software, que possibilitasse a exportação de serviços. A meta era alcançar 2 bilhões de dólares com exportação de software. O Brasil que sofria uma reserva de mercado, começa a mudar com o Softex em um tripe que sustentaria uma mudança de cenário de exportação, este tripe era com base, por exemplo, na academia com o objetivo de fornecer a informação e formação necessária, nos governos que estimulariam ações regionais e nas empresas ao receber capacitação profissionalizante. Como bem nos assegura Amorim e Dornelas (2007), "Todavia, os incentivos ao empreendedorismo e à formação de uma comunidade produtiva em software tornaram-se legados da iniciativa" (p. 1). A partir daí foram estabelecidas empresas de software com capacidade de exportação, de classe mundial. Em 2019, a Softex atuou em todos os 26 estados

brasileiros mais o Distrito Federal, um marco para a história da entidade e está presente em mais de 19 países.

Dessa forma, é importante considerar que as instituições como o Sebrae, apoiam o empreendedor a evoluir em seus negócios. De acordo com Maximiano, (2006):

> Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor,como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo. (p. 6)

O autor deixa claro que o grande desafio é o investimento em iniciativas por parte do governo, a flexibilização da burocracia e a diminuição nos impostos. Conforme explicado acima, o empreendedorismo está ligado ao desenvolvimento econômico do Brasil atualmente. Economias que são mais desenvolvidas geram mais oportunidades para a abertura de novos empreendimentos. Sob este ponto de vista para que se possa alcançar estabilidade e sucesso é preciso um conjunto de diretrizes que permita mais oportunidades para o empreendedor atuar.

3. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO BRASIL

Podemos conceituar o Microempreendedor Individual (MEI) como sendo um empreendedor que possui um negócio pequeno e a dirige de forma individualizada. Partindo da ideia que o exercício de sua atividade determina que o MEI tenha um rendimento fixo anual para se manter dentro da categoria. Conforme Ruthes (2009):

> Foi criada então a lei complementar 128 de 19 de dezembro de 2008, que atendeu a demanda e criou a figura do Microempreendedor Individual, que

trouxe um estímulo a formalização das atividades e também isenções ou reduções expressivas nas taxas e impostos para o empreendedor (...). (p. 15)

De forma que fica evidente que o MEI surgiu como medida facilitadora para formalizar a atividade de autônomos e negócios informais e proporcionar um amparo a essas atividades. Sendo então a maneira mais fácil de se obter um CNPJ[5].

O registro de MEI foi criado pelo Governo Federal e o procedimento para abertura é realizado pela internet, e de maneira gratuita. Desde dezembro de 2020 a abertura deixou de ser pelo Portal do Empreendedor, e passou a ser feita na página do Governo, pelo endereço gov.br/mei.

Como bem nos assegura o Manual da Receita Federal o Simples Nacional (2021), pode-se dizer que O microempreendedor individual (MEI), que é o empresário individual que atende aos seguintes requisitos, cumulativamente:

- ser optante pelo Simples Nacional e cumprir seus requisitos;
- exercer profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços (art. 966 do Código Civil);
- auferir receita bruta acumulada nos anos-calendário anterior e em curso de até R$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) – no caso de início de atividade, o limite deve ser de R$ 6.750,00 (seis mil setecentos e cinquenta reais) multiplicados pelo número de meses compreendidos entre o mês de início de atividade e o final do respectivo ano-calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro;

[5] CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, é um número único que identifica uma pessoa jurídica e outros tipos de arranjo jurídico.

- exercer tão-somente as ocupações constantes do Anexo XI da Resolução CGSN nº 140, de 2018;
- possuir um único estabelecimento;
- não participar de outra empresa como titular, sócio ou administrador;
- não contratar mais de um empregado, que só poderá receber 1 (um) salário mínimo previsto em lei federal ou estadual ou o piso salarial da categoria profissional, definido em lei federal ou por convenção coletiva da categoria (art. 18-C da Lei Complementar nº 123, de 2006);
- não guardar, cumulativamente, com o contratante do serviço, relação de pessoalidade, subordinação e habitualidade;
- não realizar suas atividades mediante cessão ou locação de mão de obra (art. 112, "caput", da Resolução CGSN nº 140, de 2018) (p. 5).

Conforme explicado acima, o MEI está limitado a um faturamento anual de R$ 81,00 (oitenta e um mil reais), valor referente ao no ano de 2020. "(...) somando receitas de mercado interno e externo. O MEI não tem limite estendido para exportação" (Manual do Simples Nacional da Receita da Fazenda, 2021, p. 6)

Não pode ter participação como sócio, salão parceiro que trata a Lei nº 12.592, de 2012 (art. 100, § 7º, da Resolução CGSN nº 140, de 2018). administrador ou titular de outra empresa “Empresa Individual de Responsabilidade Limitada” (Eireli) não é um “empresário individual” do art. 966 do Código Civil. Por isso, não pode ser MEI nem pode optar pelo Simei (art. 18- A,§1º, da Lei Complementar nº 123, de 2006). Está limitado a contratação de apenas 1 (um) funcionário. Deve exercer ao menos uma das atividades previstas e não pode ter filiais, (Sebrae,2020).

No Portal do Governo do Brasil o autor deixa claro, que o DAS MEI[6] é o documento de arrecadação Simplificada do Microempreendedor individual. É o único guia mensal de recolhimento de imposto que o MEI é obrigado a pagar e independe de faturamento ou de atuação como MEI.

Este documento pode ser solicitado em uma eventual fiscalização municipal. A falta de pagamento do DAS implica em multa por atraso e consequentemente, a não contagem da competência em atraso para fins de carência para obtenção dos benefícios previdenciários respectivos. Após 90 (noventa) dias do vencimento, a dívida não paga, pode ser incluída na dívida ativa da União. Este documento auxilia no controle sobre as receitas, facilitando a apuração total de receitas ocorridas no ano e na elaboração da declaração anual de faturamento.

Também ajuda no controle afim de evitar o desenquadramento previsto para ser considerado MEI, excedendo o limite anual de faturamento.
A guia DAS inclui parcelas de valor do INSS[7], ISS[8] E ICMS[9].

Pode-se dizer que como microempreendedor individual o trabalhador tem um amparo legal para a sua atividade. Neste contexto, fica claro que o MEI obtém acesso a diversas vantagens e benefícios. O trabalhador passa a ter acesso a conta empresarial, pode participar de licitações públicas, emitir notas fiscais, contratar funcionário e ganhar acesso a benefícios do governo.

O Portal do Governo Federal, Empresas e Negócios (2020), pode-se dizer que são 500 (quinhentas) atividades permitidas para ser MEI.

Neste contexto, fica claro que são muitas as opções de micro negócios. O mais preocupante, contudo, é constatar que alguns empreendedores ainda tem dificuldades

---

[6] DAS MEI - Documento de Arrecadação Simplificada do Microempreendedor Individual trata-se do pagamento mensal das obrigações tributárias.
[7] Instituto Nacional do Seguro Social - é responsável pelo pagamento da aposentadoria e demais benefícios aos trabalhadores brasileiros.
[8] Imposto Sobre Serviços - tributo que incide na prestação de serviços realizada por empresas e profissionais autônomos.
[9] Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

em identificar a natureza dos que não estão incluídos como MEI. Como por exemplo, no quadro abaixo:

Quadro 2 - Não se enquandra como MEI

Atividade Intelectual	*Marketing, Veterinario, Economista, Contador etc.*
Atacado	Representante comercial
Revenda sem Nota Fiscal no CNPJ	Revender produtos de revistas
Motorista	Com o objetivo de não registrar

Fonte: Sebrae. Adaptado pela autora (2020)

Conforme mencionado pelo autor pode comprar no atacado, porém não pode revender, a atividade atacadista, contendo representante comercial não é enquadrado como MEI. Sendo o MEI pessoa jurídica é obrigatório a emissão de nota fiscal própria.

Ora, em tese, com a formalização também surgem determinadas obrigações, sendo de extrema importância, o MEI ter estes conhecimentos para não pôr em risco seu negócio.

Tais obrigações como: pagar a contribuição DAS entregar declaração de renda bruta anual, manter relatórios de receitas brutas, juntamente com notas fiscais de compras e de serviços contratados e as emitidas pelo próprio MEI.

Conforme explicado acima, o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) possui como obrigatoriedade o pagamento dos tributos do Microempreendedor Individual (MEI), que opta pelo SIMEI, corresponde, por exemplo, conforme verificado pelo Governo do Brasil (2020), o pagamento com o DAS-MEI, a contribuição previdenciária do empresário, como contribuinte individual, no valor de 5% (cinco por cento) do limite mínimo mensal do salário de contribuição; R$ 1,00 (um real) de ICMS,

caso seja contribuinte desse imposto; R$ 5,00 (cinco reais) de ISS, caso seja contribuinte desse imposto.

De acordo com o SEBRAE/PB, (2020) na Cartilha do MEI:

> É obrigação principal do MEI o pagamento da contribuição única (INSS + impostos) até o dia 20 de cada mês. O Microempreendedor Individual é enquadrado no Simples Nacional e fica isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL), pagando um valor fixo mensal, reajustado em fevereiro de 2020 (...). (p. 05)

O autor deixa claro a obrigatoriedade do pagamento para recolha do Instituto Nacional do Seguro Social, responsável pela aposentadoria e demais benefícios, tal como os demais impostos.

Quadro 3 - Valores MEIs por categoria 2021

MEIs	***INSS***	***ICMS/ISS***	***TOTAL***
	R$	***R$***	***R$***
Comércio e Indústria	55,00	1,00	56,00
Serviços	55,00	5,00	60,00
Comércio e Serviços	55,00	6,00	61,00

Fonte: Serasa. Adaptado pela autora (2021)

Pode-se dizer que o valor ajustado para o ano de 2021 para MEI de acordo com a categoria é tributado com base no salário-mínimo anual.

De acordo com o SEBRAE/PB, (2020), na Cartilha Sebrae, os direitos e oportunidades do MEIs:

1- Possibilidade de acesso a meios de pagamentos digitais (boleto bancário, máquina de cartão de crédito e débito);

2- 2- Participação em compras governamentais;

> 3 - Emissão de notas fiscais;
>
> 4- Benefícios previdenciários: aposentadoria por idade, salário maternidade, auxílio doença, aposentadoria por invalidez, pensão por morte e auxílio-reclusão para seus familiares. (p. 06).

Pode-se dizer que o autor deixa claro as possibilidades na aquisição em compras e o de acesso a meios digitais. Conforme citado acima, trata-se os beneficiários previdenciários e a carência mínima, a contar do primeiro pagamento realizado pelo MEI, conforme verificado na Cartilha do Sebrae (2020);

Mulher 60 anos - 180 meses de contribuição; Homem 65 anos - 180 meses de contribuição; Aposentadoria por invalidez - 12 meses de contribuição; Auxílio - doença - 12 meses de contribuição; Pensão por morte - 18 meses de contribuição; Auxílio Maternidade - 10 meses de contribuição; Auxílio Reclusão - 18 meses de contribuição. Para que os benefícios não sejam cancelados, o pagamento deve ser realizado em dia.

O faturamento do MEI em seu primeiro ano é proporcional ao mês de abertura. Exemplo, MEI aberto em julho de 2020, meses restantes no ano, dividindo pelo total de meses 6/12 = 1/2 multiplicando pelo valor limite, sendo 1/2 x R$ 81.000,00 = 40.500,00. Ou seja, o limite de faturamento para o primeiro ano de abertura deverá ser de até quarenta mil e quinhentos reais. O desenquadramento acontece quando o faturamento é maior do que o limIte estipulado. De acordo com a Cartilha do MEI Sebrae/PB,(2020):

> Se o faturamento foi maior que R$ 81.000,00, porém não ultrapassou R$ 97.200,00, o MEI deverá recolher os DAS na condição de MEI até o mês de dezembro e recolher um DAS complementar, pelo excesso de faturamento, no vencimento estipulado para o pagamento dos tributos abrangidos no Simples Nacional, relativo ao mês de janeiro do ano subsequente (em regra geral, no dia 20 de fevereiro). (p. 07)

Conforme citado acima, consequentemente conforme a Cartilha do MEI Sebrae/PB, (2020) "Se o faturamento foi superior a R$ 97.200,00, ou seja, 20% acima do teto, e inferior ao limite de opção/permanência no Simples Nacional (R$ 4.800.000,00), o MEI passa à condição de Microempresa". (p. 08) Caso ocorra deverá desenquadrar no Portal do Simples Nacional, no site da Receita Federal, art. 105 da resolução da CGSN n° 94/2011.

O Certificado da Condição do Microempreendedor Individual (CCMEI), tem a função de documentar a regularidade do MEI. Vê-se, pois, que se equipara a um contrato social, e vale como alvará de licença e funcionamento provisório. É interessante, aliás, por exemplo, que assegura o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), estando valido e registrado na junta de comercial.

É importante ressaltar que o certificado digital, mesmo não sendo obrigatório é um recurso seguro que facilita transações fiscais comprovativos e declaração à receita Federal.

De acordo com Correia, (2020) no Certificado Digital ICP-Brasil, "Com o Certificado Digital (...), o empreendedor brasileiro tem acesso a diversos serviços digitais seguros, modernizado seu negócio, ganhando mais competitividade no mercado e garantindo mais agilidade e economia". (p. 5).

Dessa forma, as facilidades e beneficios para o MEI, como sendo numa "maior segurança contra fraudes, maior privacidade nas trocas de mensagens, redução de custos para assinar e reconhecer documentos, menos burocracia e economia de tempo e espaço". (Certificado Digital ICP-Brasil, 2020, p. 5).

De acordo com Certificado Digital ICP-Brasil (2020):

> Todas as pessoas físicas ou jurídicas que têm interesse em participar das licitações do Governo Federal devem se cadastrar no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (SICAF), mantido pelos órgãos e

entidades que compõem o Sistema de Serviços Gerais (SISG). Integram o SISG toda a Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. (p. 18)

O SICAF é uma ferramenta digital, dessa maneira o acesso é via internet e possui algumas vantagens como diminuição de custo com deslocamento, velocidade no processo de cadastramento de dados, o processo digital torna o SICAF mais democrático.

O e-Social alinha o diálogo entre Governo e empregadores tem como benefício a padronização da empresa, minimiza gastos. Possibilita o registro de informações, integra e disponibiliza dados aos órgãos envolvidos.

Por fim, podemos chegar à conclusão, diante desse quadro que se tornar MEI traz uma série de vantagens e benefícios previdenciários. É preciso ressaltar que, ao sair da informalidade o empresário aumenta sua credibilidade no mercado. Vê-se, pois, que seu surgimento teve como objetivo formalizar a atividade de autônomos e negócios informais e proporcionar um amparo jurídico a essas atividades.

4. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E DESEMPREGO VERSUS PANDEMIA

Uma análise realizada dos últimos anos antes da Pandemia da Covid 19 mostra que o mercado de trabalho segundo a BNDES [10](2018) por exemplo, a piora foi bastante intensa. A taxa de desemprego média, que ficou em 6,8% em 2014, subiu constantemente em 2015 e 2016, situando-se em 11,3% nesse último ano. Entre 2015 e 2016, foram destruídas mais de três milhões de vagas formais de emprego, a maioria na indústria (928 mil) e na construção civil (775 mil), (...). (p. 13).

De acordo com os dados do IBGE, (2020):

[10] Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social- principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira.

> No primeiro trimestre de 2020, a Despesa de Consumo das Famílias teve queda de 0,7%. Esse resultado pode ser explicado pela pandemia aliada ao distanciamento social que afetou negativamente o mercado de trabalho, prejudicando a demanda, além dos efeitos sobre a oferta. (p.11)

O autor deixa claro que, os desafios no mercado de trabalho atual fazem com que se pense em alternativas mais voltadas ao empreendedorismo.

Conforme citado acima, esta diminuição no consumo devido a falta de renda pela diminuição de trabalho, aumenta o surgimento de Microempreendedores individuias, sendo assim, (...) quanto mais empreendedores houver na economia, mais rápido ela crescerá." (Dejardin 2000 , p. 2).

Para os infográficos do Estadão (2020) nem sempre a MEI é usada simplesmente na abertura de um novo negócio. Também se transformou no cenário do mercado de emprego do país, como uma opção para formalizar quem não trabalha em regime de CLT. Se tornando o motor do crescimento econômico (Holcombe 1998 , p. 60).

De acordo com Naudé, (2010):

> (...)as medidas de empreendedorismo, seja na forma de medidas de trabalho autônomo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ou medidas de oportunidade de empreendedorismo do Monitor de Empreendedorismo Global (GEM), indicam consistentemente que o empreendedorismo já é alto nos países em desenvolvimento . Taxas de start-up, trabalho autônomo e oportunidade de empreendedorismo são todos muito mais altos (...) atribuam isso ao baixo custo de oportunidade do empreendedorismo nos países em desenvolvimento (...). (p. 03).

Em vista disso, o Brasil ultrapassa o número de dez milhões de MEIs número que é histórico. Dados do Portal do Empreendedor informa que em dez anos o total de registros atingiu 10.016.984.

Conforme citado acima, tem sido crescente o número de novos negócios, só no ano de 2020 no período de janeiro a abril mais de 586.546 de microempresários. MEIs dentre as idades de 31 e 40 anos, já somam mais de 3,1 milhões. E dos 41 e 50 anos, já são mais de 2,4 milhões.

Dentre os estados do Brasil que se destacam com os maiores números de Microempreendedores no ano de 2020 om 2,7 milhões, seguido por Minas Gerais 1,17 milhão e Rio de Janeiro 1,16 milhão, segundo (Ministerio da Economia, 2020).

Pode-se dizer que sendo o micro negócio o principal veículo de desenvolvimento econômico (Anokhin et al. 2008, p.117). Neste contexto, fica claro que com o impacto do Covid 19 criou-se uma medida denominada auxílio emergencial que segundo a Sebrae apoiara cerca de 3,6 milhões de MEIs em seus negócios. Assim como outras medidas para apoiar o microempreendedor durante crise, por exemplo, o crédito por meio do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), a aquisição ao crédito pelo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e a liberação do Fundo de Garantia.

De acordo com a pesquisa divulgada pela Sebrae RJ, referente os dados do Caged (2021) novos trabalhos estão sendo gerados pela abertura de pequenos e micro negocios. A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que só no Rio de Janeiro tiveram um crescimento de 421% em comparação ao ano de 2019. É preciso, porém, ir mais além na Baixada Fluminense no Rio as pequenas e microempresas correspondem cerca de 7.200 (sete mil e duzentos) negócios. Por todas essas razões, em 2020 mais de 68.000 (sessenta e oito mil) empregos formais foram gerados.

Vê-se, pois, que dentre as empresas formalizadas em 2020 os MEIs obtiveram cerca de 286,3 mil novos registros. Um aumento de 10% em relação ao ano de 2019. Por fim, podemos chegar à conclusão de que as pessoas estão encontrando no MEI uma maneira de se manter empregada, garantindo uma renda e beneficios.

5. BAIXADA FLUMINENSE E COVID-19

Podemos delimitar a região da Baixada Fluminense, que faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. De acordo com a classificação utilizada pelo Instituto de Segurança Pública - ISP, a área metropolitana do RJ[11] compreende 13 municípios: Belford Roxo (BFR),Itaguaí (ITG), Japeri (JPR),Mesquita (MQT), Nilópolis (NLP), Nova Iguaçu (NIÇ), Paracambi (PRC), Queimados (QMD),Seropédica (SRP).Duque de Caxias (DQC), Guapimirim (GPM),Magé (MAG) e São João de Meriti (SJM).

Segundo Observatório do Trabalho Gov. Rio (2021), mediante dados do IBGE, a estimativa populacional da Baixada Fluminense no ano de 2020 foi cerca de 3.908.510, em comparação a população estimada no ano de 2019 (3.890. 887), apresentando um aumento de 0,5 % (17.623). Dos 13 municípios, Duque de Caxias (924.624) é o maior a nível populacional, sendo Paracambi com (52.683) a menor população estimada no ano de 2020.

A Baixada Fluminense enquanto construção territorial passo por um período de disputa de segmentos que possuíam o desejo de explorar a economia e de expandir as fronteiras urbanas da metrópole do Rio de Janeiro.

De acordo com Silva, (2013):

> A Baixada Fluminense estava se constituindo enquanto periferia, como solução de moradia para as classes mais baixas. Neste sentido, não havia distinção do processo que estava ocorrendo na margem leste da baia ou mesmo na Zona Oeste [do Rio de Janeiro]. O fim da citricultura significou a remoção do último obstáculo à ocupação urbana na região (…). (p. 57).

[11] RJ – Sigla para Rio de Janeiro.

O autor deixa claro a solidificação da Baixada Fluminense como periferia da cidade do Rio de Janeiro.

A etimologia da palavra Baixada Fluminense, em seu sentido é definido por uma porção espacial de terras planas, de cota altimétrica modesta, onde há uma rede derios bastante desenvolvida, relacionada ao termo flúvio. (dicionário Aurélio).

Segundo Tavares (2007), “falar da Baixada Fluminense é se apropriar de uma categoria carregada de significados de múltiplas construções discursivas. São inúmeras baixadas que, na verdade, se referem a uma Baixada, primeiramente, de cunho geográfico.” p. 39.

Conforme citado acima o mapa caracteriza a divisão da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Figura 2 - Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Baixada Fluminense

Fonte: (Oliveira, Para além da capital, 2020)

O território que configura a Baixada Fluminense reflete desde sua formação um cenário de exclusão e desigualdades.

De acordo com Silva, Junior & Borges, (2019):

Percebe-se ao longo dos anos que a desigualdade regional no território é intrínseca à sua origem, o acesso aos bens e consumo, a ocupação do espaço é

distribuída de maneira injusta entre os atores sociais que vivem neste território. É notório que os principais esforços para investimentos urbanos e infraestrutura concentram-se nos centros e cartões postais da cidade, fazendo com que consequentemente a baixada careça com faltas de recursos principalmente nas áreas de mobilidade urbana, saneamento básico, acesso a escolas públicas de qualidade e segurança que agravam ainda mais a injustiça nestas regiões. (p. 3).

Conforme citado acima, logo as perspectivas territorialistas da Baixada Fluminense, se modifica por meio da Rodoviária Presidente Dutra que liga Rio de Janeiro a São Paulo, quanto pelo Arco 45 Metropolitano que cruza o município de Nova Iguaçu e interliga aos demais municípios. O município de Itaguaí que produz uma perspectiva industrial e que se estende pelos municípios de Seropédica, Japeri, Queimados e Paracambi. À vista disso, a Baixada Fluminense possibilita investimentos e a gestão de negócios.

Segundo Oliveira, Germano, & Pinho, (2021):

Esse processo está diretamente ligado à expansão da economia fluminense e o espraiamento metropolitano das atividades econômicas, mais especificamente nesse caso, para as suas bordas, com o surgimento de novas economias de aglomeração urbana, reconstituindo os novos empreendimentos produtivos como centralidades urbanas e requalificando a indústria como vetor de progresso em áreas mais pobres". Assim, reveste-se de particular importância políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento econômico sustentável e social para o crescimento dos municípios da Baixada Fluminense. Sob essa ótima, ganha particular relevância, os que empreendem os MEIs que contribuem para o crescimento e progresso econômico da região e do estado. (p. 47).

Nesse contexto, por exemplo, é importante então, dar destaque para o PIB Per Capita da Baixada Fluminense no ano de 2011 foi de R$ 16.758, alcançando R$ 26.880 no ano de 2018, um aumento correspondente de R$ 10.122 um crescente durante a série, com exceção no ano de 2018. O município de Itaguaí dentre os municípios da Baixada Fluminense é o que apresentou a maior PIB Per Capita, com R$ 63.968 e Mesquita é o que tem menor com 12.880. O valor adicionado Bruto x R$ 1.000 dentre os anos de 2010 e 2018 a Baixada Fluminense são de 50.672.04 no ano de 2010 e cresceu para 92.438 no ano de 2018, um aumento de 41.765.737. A Região cresceu em todos os anos da série em relação ao ano anterior, tendo participação no Estado do Rio de Janeiro entre 11,3% (2012) e 16,8% (2016). (Observatório Do Trabalho, Gov. Do Rj, 2021, P. 2 E 3).

Fica claro que a Baixadaa Fluminense vem se tornando uma potência com mudanças produtivas e economia dinâmicas. O mais preocupante, contudo, é constatar que existe um impacto da pandemia do Covid-19 nos empreendimentos a nível estadual e nacional.

Conforme o SEBRAE (2018), o Brasil é composto por 99% de micro e pequenas empresas, os quais representam 52% dos trabalhos formais no âmbito privado. Devido a pandemia 60% dos pequenos negócios não tiveram o pedido de crédito negado pelos bancos, por falta de garantias de pagamento. SEBRAE (2020)

De acordo com Silva & Silva, (2020):

> De abril a julho de 2020, as restrições de circulação de pessoas e de isolamento social impostas pelos municípios e estados, com o intuito de conter o avanço do vírus, provocam impactos diretos no emprego e renda da população. Os trabalhadores informais foram atingidos primeiramente pela crise, os formais, mantiveram seus empregos por algum período devido aos custos de demissão e de contratação que as empresas teriam que incorrer. Contudo, as micro e

pequenas empresas são as mais afetadas, visto que apresentam dificuldades na gestão de caixa (...) (p. 3-4)

Segundo a SIMPI (2020), as micro e pequenas empresas tiveram suas jornadas de trabalho e salários reduzidos, com o objetivo de amenizar o impacto causado pela pandemia. O trabalho em formato home office, serviços pela internet ou por meio de aplicativos, a fim de minimizar o impacto.

O autor deixa claro que os micros e pequenos negócios estão em um cenário desafiador. Ainda assim, o empreendedorismo é visto como uma emancipação financeira, a saída da informalidade, na categoria de microempreendedor individual (MEI), saindo da informalidade tendo acesso aos direitos previdenciários. Conforme Observatório Sebrae/RJ (2004) "(...) o empreendedorismo amplia alternativas de renda, com potencial de aumentar a autonomia, emancipação financeira e capacidade de conciliação entre trabalho remunerado (...)". (p. 17.

Na Baixada Fluminense, por exemplo em maio de 2020, um expressivo total de 314.809 mil empresas o percentual de MEIs 74,1% na região.

METODOLOGIA

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa aplicada, uma vez que utilizará conhecimento da pesquisa fundamental para resolver problemas.

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória. Detectou-se também a necessidade da pesquisa bibliográfica quando se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento sobre o microempreendedor individual da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro -Brasil, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

A pesquisa assume a natureza bibliográfica, sendo exploratória, por sua vez, proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através de principalmente do levantamento bibliográfico. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (Gil, 2008)

Como procedimentos, podemos citar a necessidade de pesquisa Bibliográfica, isso porque faremos uso de material já publicado, constituído principalmente de livros, também entendemos como um procedimento importante a pesquisa documental como procedimento técnico. tem-se como base para o resultado da pesquisa os documentos como, por exemplo: históricos escolares, históricos de pacientes, notas fiscais, fichas etc.

A abordagem do tratamento da coleta de dados da pesquisa bibliográfica será qualitativa, pois busca fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. Requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador. Existirão Gráficos; porcentagens através de números.

O problema foi direcionando a pesquisa para as áreas de emprego e ainda a pesquisa como pesquisa bibliográfica sendo este com o aumento do

microempreendedor individual uma análise geral da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro -Brasil. Em que será feito ao conhecer a respeito do empreendedorismo afirmando que Objetivo Geral:

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar de que forma o aumento do microempreendedor individual pode refletir ou contribuir para o emprego da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro/Brasil. Com a finalidade de investigar o impacto da pandemia Covid – 19 na abertura de novos micros negócios no SEBRAE, Ministério da Economia, Portal Empreendedor, IBGE, GEM, Livros e Artigos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa contempla a análise dos Microempreendedores da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro/Brasil. A seguir serão apresentados os resultados coletados na presente pesquisa, foram realizadas buscas com base em editoras ou bibliotecas digitais disponíveis no portal CAPES e SEBRAE. Vale ressaltar que quanto aos dados, foram coletados do Portal do Empreendedor, o relatório MEIs do Estado do Rio de janeiro e dos municípios da baixada fluminense, nos anos de 2017 até primeiro trimestre de 2021. Este relatório possibilitará a comparação em anos dos aspectos econômicos, e as motivações para a aberturas de micro empreendimento antes e depois da Pandemia do COVID- 19. Os dados disponibilizados pela Sebrae, com indicadores socioeconômicos, PIB do estado do Rio de Janeiro, baixada fluminense e municípios estas ferramentas metodológicas nortearam a pesquisa.

A fundamentação do trabalho se desdobra nas seguintes seções: trata de apresentar o mercado de trabalho, Empreendedorismo, Microempreendedor Individual do Brasil (MEI), Microempreendedor Individual e (Des)Emprego Versus Pandemia.

Para coleta de dados utilizou-se dados secundários, buscando obter informações mais abrangentes sobre o Microempreendedor Individual da baixada fluminense do Rio de Janeiro - Brasil e a pandemia da Covid – 19 frente ao desemprego.

A revisão sistemática foi realizada em três fases: (i) planejamento, no qual as diretrizes da pesquisa foram baseadas em um protocolo; (ii) condução, que consistiu em executar a busca e seleção de obras de interesse de acordo com a inclusão e exclusão dos critérios definidos no protocolo; e finalmente, (iii) a etapa de extração de dados, que nos permitiu examinar os estudos selecionados para entender o estado da arte na área sob investigação.

Tendo como forma de abordagem qualitativa devido a interpretação dos dados pelo autor. O modo de análise escolhido foi o hipotético-dedutivo devido a busca por provar hipótese de uma questão problema. Sua classificação sendo exploratória devido sua

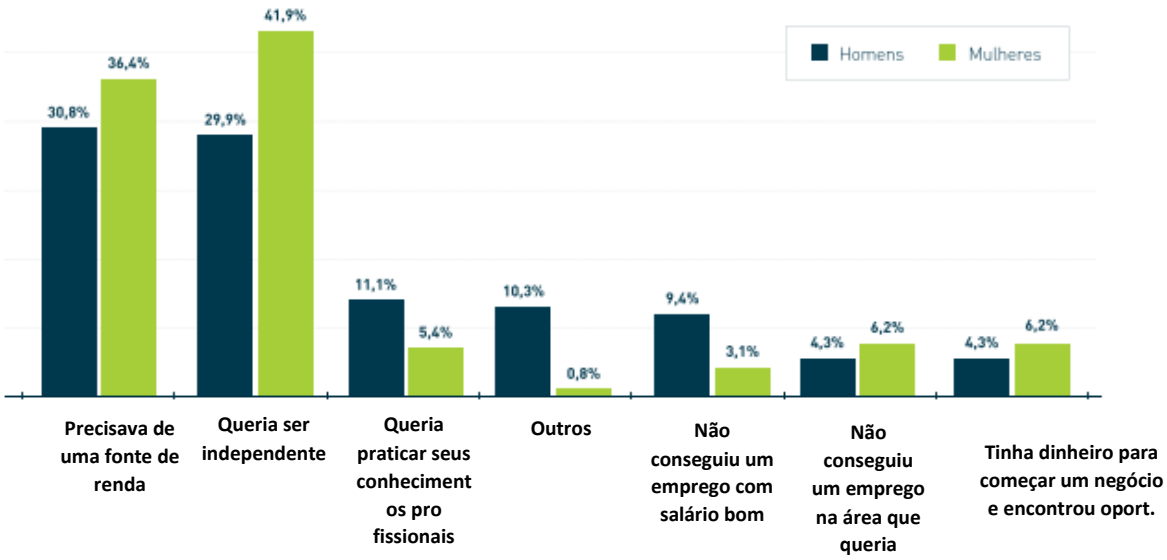
busca aprofundada na literatura. Usando artigos como instrumento de coleta de dados para o estudo.

Nesta pesquisa foi utilizada uma amostra dos Microempreendedores Individuais na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, Brasil. Contemplando todas as atividades CNAE/ Classificação Nacional de Atividades Econômicas exercida pela empresa, não detalhadas nesta pesquisa. Para enriquecer os resultados, pesquisas realizadas no site do SEBRAE, no relatório GEEM, IBGE e Portal do Empreendedor considerando os anos de 2017 e 2018 anterior a Pandemia da Covid-19, de 2019 até o primeiro trimestre de 2021. A indicação dos MEIs do estado do Rio de Janeiro sento citado com o objetivo de contextualizar e comparação. Foram analisados os 13 municípios na baixada fluminense, assim distribuídas pelos municípios: Belford Roxo, Duque De Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Joao De Meriti, Seropédica.

Perfil dos Respondentes

Participaram da pesquisa do observatório Sebrae RJ 907.464 pessoas optantes do sistema de tributação microempreendedores individuais. Dentre os MEIs participantes do ano de 2017 a simétrica: (49,9%) são do sexo masculino, porém (50,1%). A figura 2 trata de uma análise a respeito da distribuição dos MEIs, fluminenses considerando sexo e os motivos de abertura do negócio.

[12]Figura 3 - Distribuição percentual dos MEIs, por sexo, segundo motivo de abertura do negócio: estado do Rio De Janeiro, 2017



Fonte: (Sebrae/RJ, EMPREENDEDORES FLUMINENSES: UMA ANÁLISE RECENTE SOBRE EDUCAÇÃO, RENDA E GÊNERO, 2017)

A possibilidade de incentivos previdenciarios e de previdencia, como a aposentadoria e saúde foi citado por ambos os sexos. A formalização juridica foi citado por 39% dos homens como justificativa de abertura MEI.

Segundo Sebrae/Rj, Empreendedores Fluminenses: Uma Análise Recente Sobre Educação, Renda E Gênero, (2017), observa-se que no estado fluminense 44,5% dos homens e 45,7% das mulheres microempreendedores individuais, abrem seus negocios por necessidade. Este dado salienta a precarização do emprego no mercado de trabalho.

O gráfico permite uma avaliação do quadro geral do estado do Rio de Janeiro, o qual também contempla a baixada fluminense, numa visão geral.

[12] Fonte: IETS/ Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Microempreendedores (Sebrae/MEI).

Tabela 1- Distribuição Percentual Dos Mei, Por Sexo, Segundo Principal Motivo para Registro como Mei no estado do RJ - 2017[13]

A tabela 1 indica a distribuição do percentual dos Meis, por sexo considerando os principais motivos de escolha para registro como MEI: Estado do Rio de Janeiro, 2017

INDICADOR	MULHERES	HOMENS	TOTAL
Benefícios do INSS	26,36	15,38	21,14
Ter uma empresa formal	24,03	39,32	31,30
Possibilidade de fazer compras mais baratas/melhores	15,50	7,69	111,79
Outro	13,18	4,27	8,94
Possibilidade de crescer mais como empresa	6,20	0,85	3,66
Possibilidade de emitir nota fiscal	4,65	17,09	10,57
Indicação/recomendação do meu empregador	3,10	2,56	2,85
Evitar problemas com a fiscalização/prefeitura	2,33	3,42	2,85
Possibilidade de aceitar cartão de crédito/débito	2,33	1,71	2,03
Custo de formalizar é muito barato/de graça	1,55	1,71	1,63
Possibilidade de vender para outras empresas	0,78	1,71	1,22
Conseguir empréstimo como empresa	0,00	2,56	1,22
Facilidade de abrir a empresa	0,00	1,71	0,81
Possibilidade de vender para o governo	0,00	0,00	0,00

Fonte: (Sebrae/RJ, EMPREENDEDORES FLUMINENSES: UMA ANÁLISE RECENTE SOBRE EDUCAÇÃO, RENDA E GÊNERO, 2017)

[13] Fonte: IETS/ Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Microempreendedores (Sebrae/MEI).

Segundo dados do perfil MEI, observa-se um número elevado em territorio fluminense, que não possui um ponto fixo para o próprio negócio, ou eja, 57,4% das mulheres e 42,7% dos homens em domicilio ou domicílio/emprsa do cliente cerca de 9,3% mulheres e 15,4% dos homens exercendo sem lugar especifico. Mesmo obtendo a formalização do CNPJ[14], 7,7% dos homens e 6,2% das mulheres, trabalham na rua ou são ambulantes[15]. Ambos os sexos ainda desenvolvem atividades sem infraestrutura.

Politicas Publicas de Incentivo aos Pequenos Negócios

Os participantes da pesquisa realizada pela GEM interncional correspondem a 67 especialistas brasileiros, selecionados pelo método de amostragem internacional não probalístico no periodo de maio a julho de 2019.

A tabela 2 apresenta a relação das políticas governamentais regionais e nacionais a aplicação tributaria e a regulamentação. Se ha neutralidade ou o encorajamento, ou não, a iniciativa de novos negocios. No limiar destes dados, cerca de 1/3 dos homens e ¼ das mulheres exercem seus trabalhos em espaços especificos, designado para o negócio.

Tabela 2 – Manifestações espontâneas dos especialistas[16] sobre o fator "politicas governamentais": percentual[17] e classificação[18] - Brasil – 2019

Indicaram como:	*% dos especialistas*	*classificação*
Favorável	6,1	13º
Limitante	47,8	1º

Fonte: (GEEM -Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2019)

[14] CNPJ é a sigla para Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. É a forma como a Receita Federal identifica empresas e organizações e acompanha suas movimentações financeiras.

[15] Pessoa que se didica ao comércio de rua, sem localização fixa.

[16] Os especialistas não mencionam de maneira direta os fatores nas manifestações. A equipe da GEM que interpreta o que compreende limitante ou favorável à atividade empreendedora.

[17] Possibilidade de comentario do especialista sobre mais de um fator. Percentual dos respondentes que mencionaram informações relacionadas ao fator.

[18] A posição do conjunto analisado em relação ao fator.

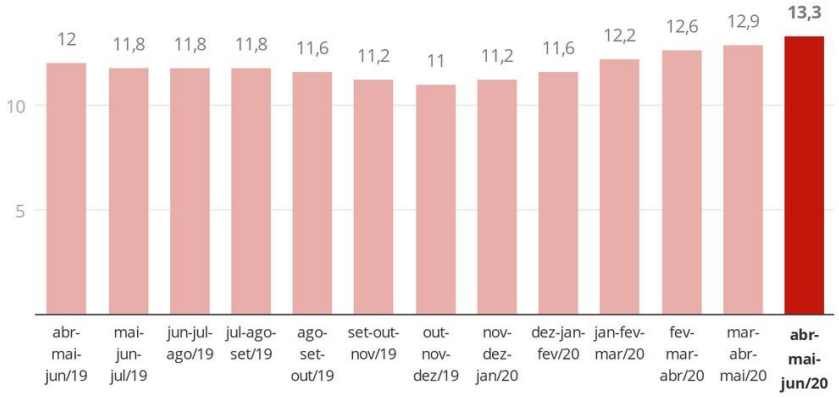
A relação dos 6,1% dos aspectos que favorecem as politicas governamentais, relacionam-se as politicas publicas de incentivo aos pequenos negócios, como a criação do MEI- Microempreendedor individual, e o tratamento especializado para microempresas e empresas de pequeno porte. Porém um (1) em cada (2) dois especialistas expressam como limitate a carga tributaria e à burocracia.

Conforme o bservatório do trabalho Governo do Rio (2021) a baixada fluminense é constituída por 314.809 empresas. Em maio de 2020 periodo da pandemia Covid-19, os MEIs já representavam 74,1% seguidas de ME 20,3% que juntas represetam 94,4% das empresas, com base na Receita Federal do Brasil. O aumento dos Microempreendedores individuais registrados nos ultimos anos, demosntra um fôlego na capacidade de geração de renda e trabalho. Também cabe resaltar, que muitos dos casos vem da migração dos trabalhadores demitidos que sem opção opta por ter seu proprio negocio.

Aspectos Econômicos e Covid - 19

Segundo dados do PNAD, situado no site da Globo economia (2020) o desemprego subiuno Brasil 13,3% no trimestre em junho de 2020 periodo em que já apandemia de Covid 19, já demonstrava seus impactos nos empregos no Brasil, atingindo 12,8 milhoes de pessoas, com o encerramento de 8,9 milhoes de postos de trabalho. Um percentual 1,3 ponto percentual emrelação ao trimestre de junho de 2019, o que corresponde 12%.

Figura 4 - Taxa de desemprego – Brasil 2019 à Abril, Maio e Junho de 2020



Fonte: IBGE. Foto. (G1/ Globo Economia, 2020)

Em comparação ao finl do trimestre de 2017, observa-se que trata- se de uma grande taxa de desemprego, 13,3%, devido a falta de busca por emprego, ou a não disponibilidade para trabalhar em meio à pandemia de Covid-19.

O PIB brasileiro em sua projeção demonstra impactos provocados pela pandemia do Covid-19, e deve recuar 9,1% considerada maior que 120 anos. Em abril de 2020 o FMI estimava uma recessão de 5,3%. *A figura 4, apresenta a projeção do Fundo Monetário Internacional sobre o Produto Interno Bruto (PIB) dos países em 2020.*

A baixada fluminense em dezembro de 2020 periodo da pandemia Covid-19 teve um saldo de -1.435 postos de emprego formal segundo a [19]Novo CAGED.

[19] O CAGED é um Registro Administrativo, instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT, com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego.

Figura 5 - Taxa de Emprego Formal 2020 - Baixada Fluminense RJ

Saldo de Dez/20

Municípios e Região	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Saldo
Belford Roxo	0	79	-78	-111	-98	-208
Duque de Caxias	1	202	-247	-50	-123	-217
Guapimirim	-1	15	0	12	-40	-14
Itaguaí	0	31	-14	10	47	74
Japeri	0	6	-85	27	-8	-60
Magé	-1	91	-25	8	29	102
Mesquita	0	-7	-2	-65	-204	-278
Nilópolis	0	-60	-3	5	-24	-82
Nova Iguaçu	1	228	-30	-20	-269	-90
Paracambi	0	20	2	2	-6	18
Queimados	-3	27	0	50	-14	60
São João de Meriti	0	102	-11	58	-293	-144
Seropédica	-1	-321	-57	-9	-208	-596
Baixada Fluminense	-4	413	-550	-83	-1.211	-1.435

Saldo do Ano (Jan/20 a Dez/20)

Municípios e Região	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Saldo
Belford Roxo	-1	29	92	-71	51	100
Duque de Caxias	-1	-1.363	812	-1.257	2.207	398
Guapimirim	-10	-11	44	63	-2	84
Itaguaí	0	-84	437	183	60	596
Japeri	0	80	-64	236	-43	209
Magé	2	164	-58	-15	-396	-303
Mesquita	0	25	47	-137	-317	-382
Nilópolis	1	-269	-38	-53	-303	-662
Nova Iguaçu	2	-187	121	-346	-960	-1.370
Paracambi	-6	-67	14	45	4	-10
Queimados	43	64	53	-42	-299	-181
São João de Meriti	0	-323	-33	-78	-2.268	-2.702
Seropédica	2	107	27	-108	48	76
Baixada Fluminense	32	-1.835	1.454	-1.580	-2.218	-4.147

Municípios e Região	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Estoque

Fonte: (RJ, 2021)

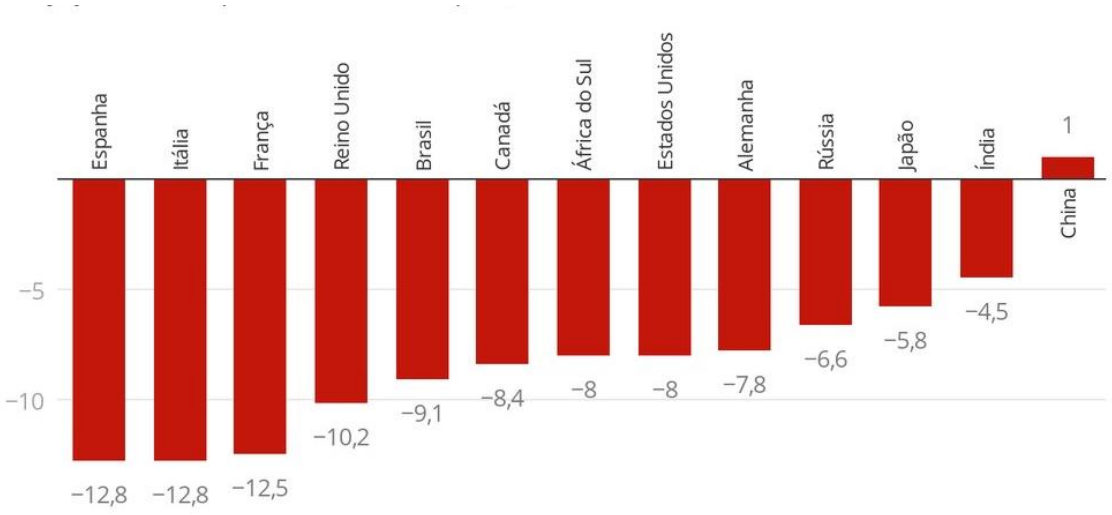
Dos setores, apenas um teve saldo positivo, o setor do Comércio (413) e o com menor foi a Serviços (- 1 . 211). O município com maior saldo foi Magé (1 0 2) e o com menor foi Seropédica (- 596). No acumulado de jan/20 a dez/20 a Baixada Fluminense teve saldo de - 4 . 147 . Dos 5 setores, 2 tiveram saldo positivo, o com melhor desempenho foi a Construção (1 . 454) e o com menor foi o de Serviços (- 2 . 218). O município com maior saldo foi Itaguaí (596) e o com menor foi São João de Meriti (- 2 . 702).

Para amenizar os impactos causados pela pandemia aos micros negócios um decreto governamental, adiou o recolhimento do imposto Simples Nacional, liberando a quantia de cinco bilhões de reais pelo Programa de geração de renda [20]Proger.

[20] PROGER é um programa do Governo Federal, que tem por objetivo a promoção de geração de renda através da oferta de linhas de crédito.

Facilitando novas negociações de dívidas e o aumento de concessão de crédito. (Teodoro & Falsarella, 2020)

Figura 6 -Previsões para 2020 - Projeções do [21]FMI para o PIB de cada país;dado em %

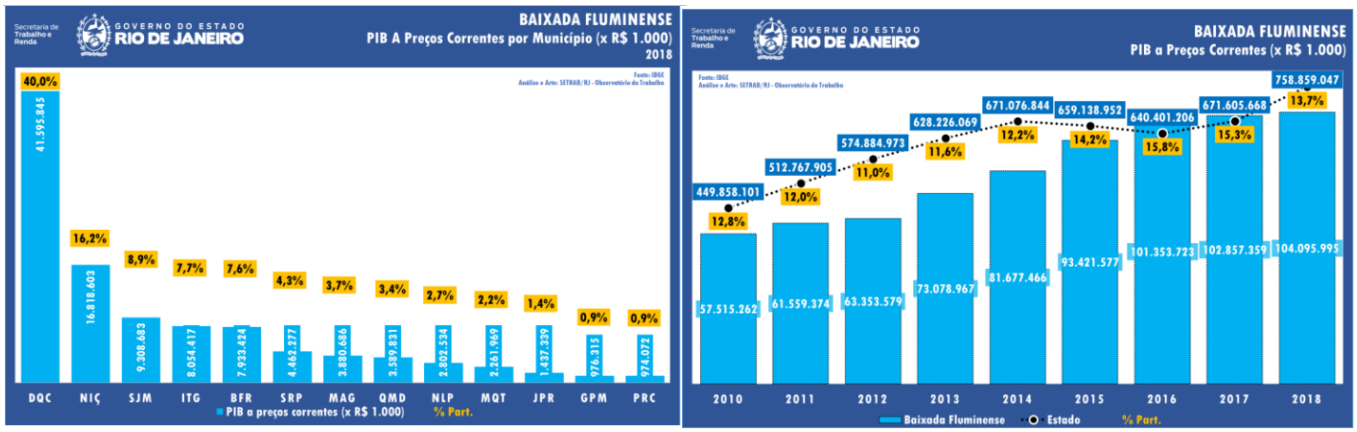


Fonte: Ipeadados, IBGE e FMI (G1/Globo Economia, 2020)

O relatório World Economic Outlok, observa-se uma piora generalizada para a atividade ecônomica mundial devido a pandemia. O FMI aponta que o PIB global deve recuar 4,9 em 2020, com a previsão anterior de queda de 3% em todas as regiões, enfrentando um quadro de recessão.

[21] Como país-membro original, o Brasil contribui para que o *Fundo Monetário Internacional (FMI*) cumpra sua missão de assegurar o bom funcionamento do sistema financeiro global, por intermédio da promoção da cooperação monetária internacional, da estabilidade cambial e do crescimento econômico.

Figura 7-PIB Preços Correntes por Municípios (x R$ 1.000)



Fonte: (RJ, 2021)

A figura 7 apresenta o PIB a preços correntes 2010 – 2018, x R$ 1.000. Preços correntes da baixada fluminense em relação ao Estado do Rio de Janeiro, saiu de 12,8% em 2010 para 13,7% em 2018, um aumento de 0,9 p.p.

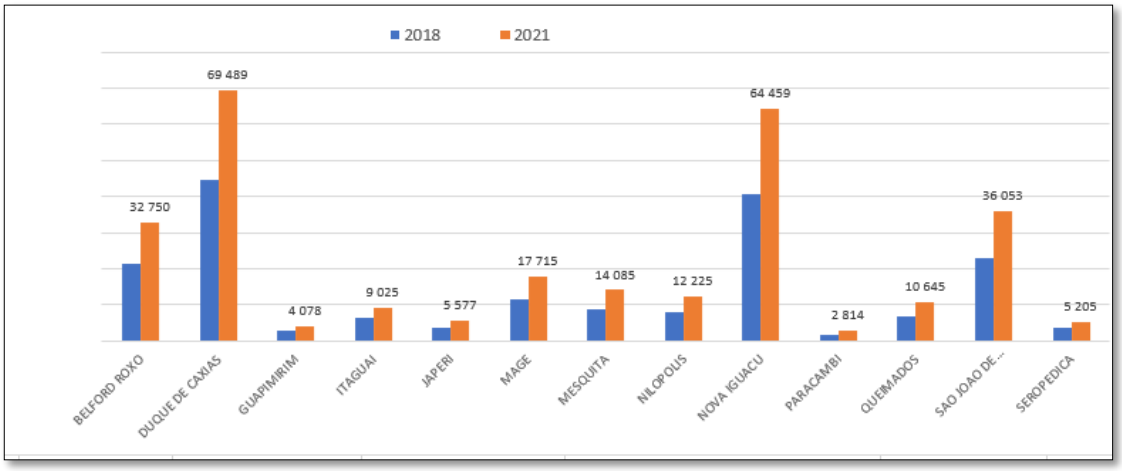
O PIB da baixada fluminense no ano de 2018 segundo IBGE foi de 104.095.995, representa 13,7% do estado do Rio de Janeiro que foi de 758.859.047. Em 9 anos o PIB saiu de 57.515.262 em 2010 para 104.095.995 em 2018, um aumento de 46.580.733, apresentando variações durante a série com crescimentis em todos os anos.

Microempreendedor Individual da Baixada Fluminense/RJ e Pandemia Covid-19

As comparações realizadas foram extraidas do Portal do Empreendedor. Selecionados os 13 municipios da baixada fluminense em comparação aos anos de 2018,2019 e 2020 em comparação ao mes de fevereiro de 2021.

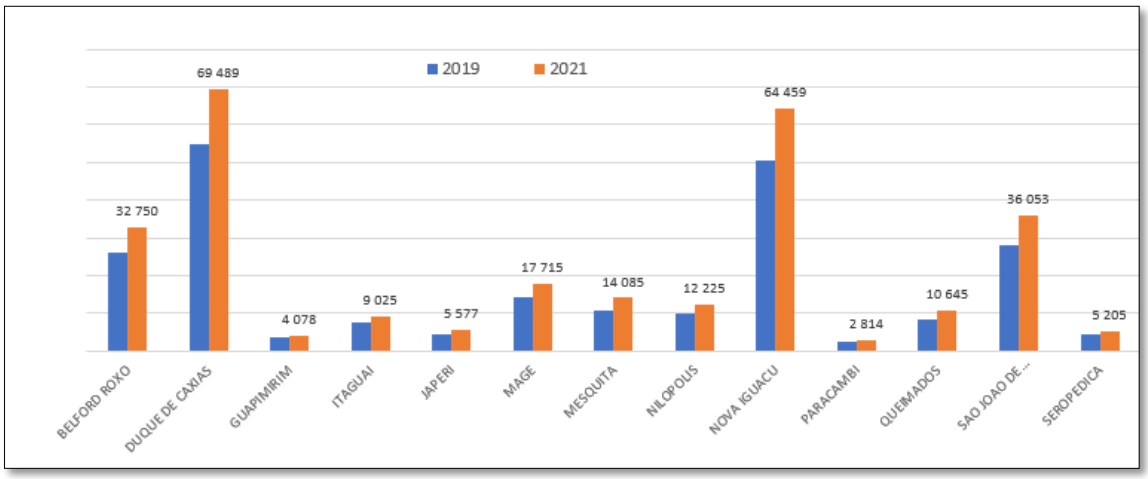
O periodo da pesquisa considerou o ultima dia do mês correspondente a cada ano, exemplo: 31/12/2018, 31/12/2019,assim por diante.

Figura 8 - Comparativo de MEIs entre os anos de 2018 até Fevereiro de 2021



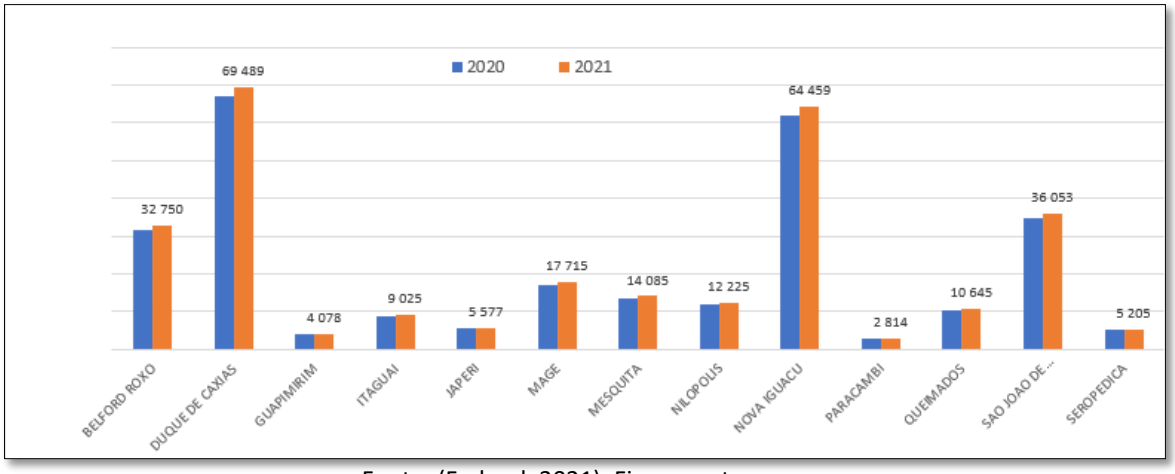
Fonte: (Federal, 2021). Figura: autora

Figura 9 - Comparativo de MEIs entre os anos de 2019 até Fevereiro de 2021



Fonte: (Federal, 2021). Figura: autora

Figura 10- Comparativo de MEIs entre os anos de 2020 até Fevereiro de 2021



Fonte: (Federal, 2021). Figura: autora

Verificou-se na figura 8 acima, que no ano de 2018 os municipios da baixada fluminense tiveram um total de 183.229 mil aberturas de novos MEIs. Vê-se que neste ano não teve impacto pandemico. A comparação feita com o mês de fevereiro de 2021, com o total de 284.120 mil, periodo no qual já havia a pandemia de covid-19. Representando 17% de pessoas abrindo novos micro negocios na baixada fluminense.

Observase na figura 9 acima, que no ano de 2019, inicio da pandemia o salto de MEIs, o que corresponde o total de 224.520 mil negocios. Um aumento de 19% microempreendedores.

Na figura 10 a um crescente número de aberturas de microempreendedores na baixada fluminense, um total de 274.215 mil pessoas o que corresponde a 24% de microempresas. Em tempos de crise que aflora nosso processo criativo e inovador, a necessidade faz com que aperfeiçoemos novos empreendimentos. O empreendedor está disposto a assumir riscos e aproveitar oportunidades mesmo em tempos de crise. (Drucker, 2014).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o Microempreendedor Individual da baixada fluminense tem contribuído com o aquecimento da economia, na diminuição do desemprego, gerando um crescente combate à informalidade. Uma reflexão acerca dos benefícios e desafios de empreender na baixada fluminense e as dificuldades encontradas em meio a pandemia do Covid 19, além disso, também permitiu utilizar diferentes recursos de pesquisas e avaliar como esses recursos auxiliam no desenvolvimento do MEI.

De um modo geral, a formalização do microempreendedor individual da baixada fluminense no Rio de Janeiro, tem demonstrado ser uma alternativa para geração de renda durante a crise gerada pelo avanço do novo corona vírus. Mas ainda possuem algumas dificuldades, relação as políticas governamentais regionais no que se refere a aplicação tributária e a regulamentação do MEI.

Em maio de 2020 período da pandemia Covid-19, os MEIs já representavam 74,1% das empresas. Um aumento significativo, visto que muitos negócios estavam por se encerrar mediante as medidas de confinamento. Diante deste resultado, ficou evidente que o objetivo da investigação foi alcançado.

Nesta pesquisa foi utilizada uma amostra dos Microempreendedores Individuais na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, Brasil. Contemplando todas as atividades CNAE/ Classificação Nacional de Atividades Econômicas exercida pela empresa, não detalhadas nesta pesquisa.

Para enriquecer os resultados pesquisas realizadas no Portal do Empreendedor. Vale ressaltar que quanto aos dados, foram coletados do Portal do Empreendedor, o relatório MEIs de um ou mais municípios de um mesmo Estado, no ano de 2017 até primeiro trimestre de 2021. Este relatório possibilitou a comparação em anos, os aspectos econômicos, e as motivações para as aberturas dos micros empreendimento antes e depois da Pandemia do COVID-19. Os dados disponibilizados pela Sebrae, com

indicadores socioeconômicos, PIB do estado do Rio de Janeiro, baixada fluminense e municípios estas ferramentas metodológicas nortearam a pesquisa.

Dada à importância a pesquisa, torna se necessário a expansão do tema de forma a explorar mecanismo que auxiliem os microempreendedores individuais da baixada fluminense quanto as políticas públicas e os incentivos para empreender por ser um ponto de dificuldade encontrada.

Neste sentido, o desemprego causado pela pandemia covid-19, fez com que o trabalhador fluminense buscasse novas formas de gerar renda, sendo assim novos micro empreendimento foram surgindo. A formalização do microempreendedor individual possibilita todos os benefícios previdenciários assegurados.

REFERÊNCIAS

Castro, C. B., Simoes, E. R., Siqueira , I. P., Moreira, J. V., & Vescovi, R. A. (2020). Análise da crise e Impactos para os Pequenos Negócios. *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE*. Acesso em 8 de Março de 2021, disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/RELAT%C3%93RIO%20IMPACTO%20COVID%20-%20CORRETO.pdf

Motta, A., & + Coaches. (2016). *Crise para Alguns, Solução para Outros Faça sua Escolha.* Rio de Janeiro: Clube de Autores.

Alfredo, L. (23 de Agosto de 2009). Empreendedorismo origem e desafios para o Brasil do século XXI. *Administradores.com*. Acesso em 8 de Março de 2021, disponível em https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi

Alvarenga, D. (06 de 08 de 2020). *G1/ Globo Economia*. Acesso em 14 de 06 de 2021, disponível em Desemprego sobe para 13,3% em junho e país tem nova queda recorde no número de ocupados: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/06/desemprego-sobe-para-133percent-em-junho-diz-ibge.ghtml

Américo, N. G., & Amorim, J. S. (Setembro de 2007). Exportação de Software via Internet: Um Modelo Para Pequenas Empresas Brasileiras. *XXXI Encontro da ANPAD*. Acesso em 08 de Março de 2021, disponível em http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/33/ADI-A945.pdf

Barros, D. M. (2003). *Educação a Distância e o Universo do Trabalho.* Bauru: EDUSC.

Brasil. (2011). Secretaria Nacional de Juventude. Conselho Nacional de Juventude. *Reflexões sobre Política Nacional de Juventude*.

Cappelli, P. (2013). *A Difícil Tarefa de Contratar a Pessoa Certa: O Mito das Habilidades que não Existem.* Rio de Janeiro: Elsevier.

Carolino, E. (2015). *Empreendedorismo.* Joinville/SC: Clube de Autores.

Cavalcanti, V. L. (2009). *Liderança e Motivação* (3 ed.). Rio de Janeiro: FGV.

Correia, S. (2020). Certificado Digital ICP - Brasil. Benefícios e facilidades para o empreededor brasileiro. *Empreendedorismo Social*. Acesso em 22 de Março de 2021, disponível em https://ancd.org.br/wp-content/uploads/2020/10/EMPREENDEDOR_DIGITAL.pdf

da Silva, A. R., & Escobar, C. (28 de Dezembro de 2020). Os Desafios do Estado de Bem-Estar Social à Luz do Direito do Trabalho na Atualidade: Os Impactos do Atual Cenário do Direito do Trabalho no Bem - Estar Social. *BJD, 6*. doi:10.34117/bjdv6n12-660

Dornelas, J. A. (2001). *Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios.* Rio de Janeiro: Elsevier.

Dornelas, J. A. (2005). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* (2 ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

DRUCKER, P. F. (2014). *Inovação e Espirito Empreendedor* (10 ed.). São Paulo: Saraiva.

Federal, G. (2021). *Portal do Empreendedor*. Acesso em 30 de março de 2021, disponível em Empresas & Negócios: http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaomei/private/pages/relatorios/relatorioMunicipio.jsf

Fernandes, R. R. (2013). Breve Histórico do Ensino de Empreendedorismo no Brasil. *Escola de Negócios*. Acesso em 8 de Março de 2021, disponível em file:///C:/Users/D%C3%A9bora/Dropbox/My%20PC%20(D%C3%A9bora)/Downloads/60813-Texto%20do%20Artigo-127939-1-10-20160419.pdf

Figaro, R. (2018). *As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho dos jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia.* São Paulo: ECA - USP, Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho.

Gerbelli, L. G. (24 de 06 de 2020). *G1/Globo Economia*. Acesso em 14 de 06 de 2021, disponível em Com impacto do coronavírus, FMI prevê queda de 9,1% para o PIB do Brasil neste ano: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/24/com-impacto-do-coronavirus-fmi-preve-queda-de-91percent-para-o-pib-do-brasil-neste-ano.ghtml

Gerbelli, L., & M. C. (21 de Junho de 2019). *Economia, Concursos e Emprego*. Acesso em 01 de Março de 2021, disponível em G1: https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/06/21/jovens-sao-os-mais-afetados-pela-piora-do-mercado-de-trabalho-e-comprometem-futuro-da-previdencia.ghtml

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* São Paulo: Atlas.

Gonçalves, W. M. (04 de Julho de 2020). O Capital Humano e Ideologia nas Políticas de Mercado de Trabalho para Jovens no Brasil. *Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*. doi:DOI 10.18224/frag.v30i2.7941

Hisrich, R. D., & Shepherd, D. A. (2009). *Empreendedorismo* (7 ed.). Porto Alegre: Bookman.

Hisrish, R. D., & Peters, M. P. (2004). *Empreendedorismo* (5 ed.). Porto Alegre.

Jane Paiva, M. M. (2006). *Educação de Jovens e Adultos:uma memória contemporânea.* Brasilia: MEC/UNESCO. Acesso em 03 de Março de 2021, disponível em http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume1_eja_uma_memoria_contemporanea_1996_2004.pdf

Maciel, C. d. (24 de Setembro de 2008). Comportamento Empreendedor E Capacidades Organizacionais: Hierarquização E Mensuração De Seus Efeitos No Desempenho De Empresas De Pequeno Porte. *Alcance*. Acesso em 08 de Março de 2021, disponível em https://www.redalyc.org/pdf/4777/477748586003.pdf

Maximiano, A. C. (2006). *Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.* São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Melo, N. M. (26 de Setembro de 2008). Sebrae e Empreendedorismo: Origem e Desenvolvimento. *UFSCar*. Acesso em 8 de Março de 2021, disponível em https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1476/2043.pdf?sequence=1

Neto, D. I., & Martins, P. M. (2 de Julho de 2005). Mauá e Cia.: a Autocrítica do Maior Empreendedor Brasileiro do Século XIX. *SBPC*. Acesso em 08 de Março de 2021, disponível em https://ebape.fgv.br/sites/ebape.fgv.br/files/maua_e_cia.pdf

Oliveira, L. D. (21 de abril de 2020). *Para além da capital*. Acesso em 10 de 10 de 2021, disponível em PPGIHD e PPGGEO-UFRRJ: https://www.ppgihd-open-lab.com/post/para-al%C3%A9m-da-capital

Oliveira, L. D., Germano, A. L., & Pinho, M. A. (31 de 03 de 2021). CRISE, DESENVOLVIMENTO E TERRITÓRIO: REFLEXÕES SOBRE O EXTREMO OESTE DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. *Caderno do Desenvolvimento Fluminense RJ*(18), pp. 1-21. Acesso em 20 de 06 de 2021, disponível em file:///C:/Users/D%C3%A9bora/Dropbox/My%20PC%20(D%C3%A9bora)/Downloads/58822-205814-2-PB.pdf

Onozato, E., Junior, P. A., Souza, S. M., Greco, S., & Souza, V. L. (2019 -2020). GEEM -Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2019. *GEEM -Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2019*, p. 200. Acesso em 11 de 06 de 2021, disponível em Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) : https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf

RJ, G. d. (2021). *Panorama de Indicadores Socioeconômicos e do Mercado de Trabalho.* Rio de Janeiro: Observatório do Trabalho. Fonte: http://www.rj.gov.br/Uploads/Noticias/1327008%20-%20Fevereiro%202021%20-%20Baixada%20Fluminense.pdf

Ronstadt, R. C. (1984). *Entrepreneurship.* Dover: Lover publishing.

Ruthes, N. A. (2009). *Micro Empreendedor Individual.* Francisco Beltrão/PR: Clube de Autores.

Saviani, D. (2005). Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. Em J. L. Sanfelice, & D. Saviani, *Capitalismo, trabalho e educação.* Campinas SP: HISTEDBR.

SEBRAE. (07 de 06 de 2018). *SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS- SEBRAE*. Acesso em 20 de 06 de 2021, disponível em Pequenos Negócios em Números: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD

Sebrae. (03 de Setembro de 2020). *Número de novos MEI criados em 2020 supera em quase 43 mil o registro do mesmo período de 2019*. Acesso em 8 de Março de 2021, disponível em Portal do Desenvolvimento Local: https://portaldodesenvolvimento.sebrae.com.br/numero-de-novos-mei-criados-em-2020-supera-em-quase-43-mil-o-registro-do-mesmo-periodo-de-2019/

SEBRAE. (11 de 05 de 2020). *SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS- SEBRAE*. Acesso em 20 de 06 de 2021, disponível em Sebrae e Caixa vão ampliar o acesso de pequenos negócios a crédito: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sebrae-e-caixa-vao-ampliar-o-

acesso-de-pequenos-negocios-a-credito,9c10d1e079a71710VgnVCM1000004c00210aRCRD

SEBRAE/PB. (2020). Cartilha do MicroEmpreendedor Individual. *Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba*, p. 60. Acesso em 20 de Março de 2021, disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PB/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Para%20voc%C3%AA:%20MEI/cartilha-do-Mei-2020.pdf

Sebrae/RJ, O. (Novembro de 2017). *EMPREENDEDORES FLUMINENSES: UMA ANÁLISE RECENTE SOBRE EDUCAÇÃO, RENDA E GÊNERO.* Fonte: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedores-Fluminenses_-uma-an%C3%A1lise-recente-sobre-educa%C3%A7%C3%A3o-renda-e-g%C3%AAnero.pdf

Sebrae/RJ, O. (2018). *Como vai a economia no Rio de Janeiro?* Rrio de Janeiro: SEBRAE.

SERASA. (9 de Março de 2021). *Mudanças do MEI em 2021*. (C. Digital, Editor) Acesso em 04 de Abril de 2021, disponível em Serasa Experian: https://serasa.certificadodigital.com.br/blog/mudancas-do-mei-em-2021/

Silva, L. H. (12 de 2013). DE RECÔNCAVO DA GUANABARA À BAIXADA FLUMINENSE: LEITURA DE UM TERRITÓRIO PELA HISTÓRIA. *Recôncavo: Revista de História da UNIABEU , 3*, p. 17. Acesso em 19 de 06 de 2021, disponível em https://core.ac.uk/download/pdf/268397254.pdf

Silva, M. L., & Silva, R. A. (19 de 06 de 2020). ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES. *Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório Socioeconomico da Covid-19*, pp. 1-11. Acesso em 20 de 06 de 2021

Silva, P. C., Junior, R. R., & Borges, M. S. (31 de 03 de 2019). CENÁRIOS DE DESIGUALDADES TERRITORIAIS NO BRASIL: Um estudo sobre a Baixada Fluminense (RJ). *XVIII ENANPUR*, p. 16. Acesso em 19 de 06 de 2021, disponível em http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=456

SIMPI. (25-29 de 05 de 2020). *BOLETIM DE TENDÊNCIAS DAS MICROS E PEQUENAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NOS NEGÓCIOS.* Acesso em 2021, disponível em SIMPI: http://www.simpi.com.br/arquivos/4%C2%BA%20Boletim%20de%20Tend%C3%AAncias.pdf

TAVARES, R. B. (2007). AS VÁRIAS MESQUITAS DE VÁRIAS BAIXADAS: vitalidade e desigualdade no território fluminense. p. 142. Acesso em 19 de 06 de 2021, disponível em http://objdig.ufrj.br/42/teses/681545.pdf

TEODORO, S. D., & FALSARELLA, O. M. (Novembro de 2020). IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: UM OLHAR NO CONTEXTO DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE. pp. 1-9. Fonte: http://engemausp.submissao.com.br/22/anais/arquivos/31.pdf?v=1634520453

Torres, M. C., & Pavan, A. T. (2014). *Balanced Scorecard.* Rio de Janeiro: FGV.